



**ANAIS**

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS  
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

**VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL**

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

**VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2021**

## NEO PENTECOSTALISMO E SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: A POSITIVAÇÃO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A NEGAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO MERCADO DA FÉ.

Jakson Hansen Marques (PPGSOF – UFRR – PNPd)<sup>1</sup>

770

**Resumo:** O texto para melhor explicar o argumento traz um debate sobre as novas dinâmicas sociais em uma sociedade plural e fragmentada, onde a insurgência de vários atores sociais coloca no caleidoscópio sócio-político vários sujeitos e seus discursos que antes eram vistos como periféricos e que agora são centrais neste mundo pós moderno, elencando aqui o discurso neo-pentecostal como um destes que hoje participa do cenário de forma enfática, produzindo e reproduzindo interpretações e representações sobre este mundo. A partir de uma interpretação bíblica mercadológica e antropocêntrica, algo muito atual no cenário brasileiro, não apenas religioso mais também político. Quanto aos resultados e discussão, trará para o debate, a possibilidade de construção de um mundo, que tenta trabalhar uma nova perspectiva, rompendo com as noções postas acima e que tem no pensamento complexo e na interculturalidade as possíveis respostas para uma nova compreensão de mundo. Mas nada disso será possível se os atores sociais não se portarem de uma forma a buscar o diálogo, tolerância e respeito mútuo.

**Palavras-chaves:** neopentecostalismo; identidade; religiões de matriz africana; diferença.

### INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre como as religiões neo-pentecostais elaboram e reproduzem um discurso identitário que tem entre vários caminhos, primeiro um de legitimação, que opera a partir das noções de pertencimento, oriunda de um discurso positivo, especificamente a teologia da prosperidade como prática de fé, que consubstancia o ser religioso neo pentecostal como aquele que é abençoado por Deus, e também na esfera do pertencimento, o discurso de negação, que perpassa a construção da diferença a partir da deslegitimação das variadas manifestações religiosas, dentre elas as religiões de matriz africana, expostas no texto a partir de uma breve análise de um caso ocorrido em uma escola em Manaus capital do Amazonas. Essa deslegitimação muitas vezes é construída a partir de um linguajar ofensivo, como por exemplo

1 Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM. Professor PNPd PPGSOF – UFRR. Contato: jakson\_marques@hotmail.com

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: Uel, 2021.

“coisa do demônio”, produzindo uma hierarquização no mercado da fé.

## **NEOPENTECOSTALISMO, TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E MUNDO LÍQUIDO: UMA RELIGIOSIDADE EVANESCENTE**

Muito se discute hoje, qual o papel da religiosidade em um cenário marcado pela multiplicidade de vozes, onde uma miríade de novos atores sociais, que antes não tinham voz, passam a ter voz e expressam suas opiniões e cosmologias. Neste contexto, a religião aparece como uma voz entre tantas que tenta legitimar suas práticas e discursos em um mundo pós moderno; hiper moderno e líquido.

Para chegar a essa pós-modernidade fragmentada, de múltiplas manifestações e visões de mundo, a humanidade passou pelos aspectos inerentes a modernidade e a busca incessante do pensamento científico como norte de suas práticas e representações.

Tem-se na Europa movimentos que reforçaram o caráter moderno antropocêntrico e o uso da razão como baliza para a formação do homem. Reforma Protestante, Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa, Revolução Industrial, participam ativamente da modernização do pensamento europeu, um pensamento cada vez mais calcado na ciência e menos nos dogmas religiosos.

A modernidade, portanto, é o eclipse do pensamento religioso, mas como todo eclipse, uma hora aquilo que estava à frente se afasta, desvelando o que estava oculto. Se a modernidade é a época do desencantamento do mundo, com a ciência tomando a frente de todos os processos, em que apenas o discurso científico legitima o saber, transformando-o até certo ponto em um mito da modernidade, a pós-modernidade reencanta de novo o mundo a partir da ideia de que, não apenas um saber, mas saberes, é que devem ser articulados para a compreensão da realidade.

Presencia-se o nascer de sistemas culturais, identitários, religiosos. Tais sistemas surgem com a roupagem da pós-modernidade, ou para usar um termo mais preciso, com a roupagem do mundo líquido. As novas manifestações religiosas, como o neopentecostalismo e o pós pentecostalismo são movimentos religiosos que mais se adequam a essa nova realidade, visto que teologicamente operam na esfera da relação do sagrado com o profano, de forma imbricada, produzindo muitas das vezes uma indistinção, tendo na teologia da prosperidade, essa ponte.

Para estes adeptos, alguém religioso, fiel, crente, é aquele que obtém na esfera do

mundo material todas as suas conquistas. Tal teologia entende que uma pessoa próspera na fé, necessita automaticamente ser uma pessoa próspera no mundo material. Para essas igrejas o ser cristão está imbricado a ganhos materiais, e quem não ganha está em pecado. Tais adeptos da teologia da prosperidade, entendem que ontologicamente o indivíduo só existe a partir da sua relação com o mundo material. A identidade se estabelece mediante o contato com este mundo que elabora a sua episteme. Isso em um constante processo dialético de formação e re formação do ser.

Nesse interim, entendendo que a sua identidade não é significada por um pertencimento ético religioso transcendente, mas sim por uma prática no mundo natural, alicerçada pela interpretação tanto da esfera do sagrado, quanto da esfera do profano a partir da compreensão subjetiva do ser como apenas homo faber, os adeptos da teologia da prosperidade alargam sua influência para todas as esferas da sociedade. Apregoam a materialização da fé e a inversão do modelo hermenêutico calcado na patrística e na tradição da relação DEUS – Homem.

Tornam-se consumidores, e as relações se liquefazem, na medida em que os indivíduos não precisam mais do outro, pois pensados como mercadoria, são descartados quando não podem entregar mais nada. Nessa conjuntura a teologia da prosperidade, opera na liquefação do sujeito e de sua complexidade, transformando-o em mero consumidor do mercado da fé, em uma religiosidade vazia, que operando no imediatismo de uma religiosidade evanescente.

### **COISA DO DEMÔNIO: RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA DIFERENÇA NO MERCADO DA FÉ.**

Ao se estudar as sociedades complexas, percebe-se a necessidade de uma preocupação por parte do pesquisador, de uma busca da alteridade. Sociedade complexas, e aqui tomo o conceito preconizado por Eunice Durhan e Ruth Cardoso (1986), são aquelas sociedades em que a um intenso fluxo identitário, onde se fazem presentes diferentes grupos étnicos e culturais.

É claro que cada grupo cultural, dispõem de um cabedal interpretativo, que oriundo de sua cosmologia, forma seu olhar, um olhar interpretativo sobre a realidade. Dito isto, ao se deparar com uma notícia de um jornal e de um site<sup>2</sup> de grande circulação em Manaus – AM,

---

2 <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/11/evangelicos-se-recusam-apresentar-projeto-sobre-cultura->  
In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021,  
Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

em que alunas evangélicas não se disponibilizaram a realizar um trabalho sobre religiões de matriz africana, essa posição pode ser vista dentro de um espectro de visão de mundo, visto que sua interpretação cognoscente da realidade está amparada em uma cosmologia dual, onde existem os bons e os maus. De um lado as coisas de Deus, de outro as coisas do demônio.

Parafraseando Barth (2000), identidades se manifestam e se ressignificam em situação de fronteira. O caso dos grupos evangélicos (e aqui me refiro principalmente aos neopentecostais) no Brasil é exemplo dessa elaboração/reelaboração da identidade étnica cultural em situação de contato. Os evangélicos desde o início do século passado, a respeito de suas tensões internas sempre invocaram um adversário comum, que no século XX foi a Igreja Católica (por motivos históricos trazidos da reforma).

Essa rivalidade com a ICAR<sup>3</sup> vai durar até o fim do século XX, quando a atenção das igrejas evangélicas (neopentecostais) vai se voltar as religiões de matriz africana. Uma das causas pode ser a disputa do mercado religioso, visto que as religiões de matriz africana, antes relegadas a periferia, vão ocupar o centro das cidades e as casas da classe média, gerando uma disputa no mercado da fé.

Essa presença em espaços centrais da cidade, e a entrada nos círculos sociais de classe média, reconfigurará o cenário religioso na cidade, com uma maior visibilidade as religiões de matriz africana. Adentrando em um meio que o capitalismo é um dos grandes vetores das relações e práticas, as religiões de matriz africana, ganham espaço através de seus novos adeptos, e são agora motivo de pesquisa e olhares.

Não é de se estranhar, portanto, que, se participante, mesmo de forma tímida, pois as práticas preconceituosas persistem, da dinâmica urbana e pós-moderna, que as religiões de matriz africana, tornem-se motivo de pesquisa nos bancos escolares. Mas nem por isso deixará de ser vista como “coisa do demônio”.

É o caso de alunas evangélicas se negando a fazer um trabalho escolar sobre religiões de matriz africana, e aqui considero válido trazer a fala de uma das alunas onde ela diz que:

A Bíblia Sagrada nos ensina que não devemos adorar outros deuses e quando realizamos um trabalho desses estamos compactuando com a ideia de que outros deuses existem e isso fere as nossas crenças no Deus único"<sup>4</sup>

---

[africana-no-am.html](#)

<sup>3</sup> Igreja Católica Apostólica Romana

<sup>4</sup> [https://www.paulopes.com.br/2012/11/alunos-evangelicos-se-recusam-a-fazer-trabalho-sobre-cultura-africana.html#.XZJi\\_R-YU3U](https://www.paulopes.com.br/2012/11/alunos-evangelicos-se-recusam-a-fazer-trabalho-sobre-cultura-africana.html#.XZJi_R-YU3U)

As igrejas evangélicas levaram seus holofotes as religiões afro-brasileiras e com o holofote posto, intensificou-se o processo de difamação das religiões afro-brasileiras, prática de legitimação das igrejas neopentecostais. É comum você ouvir que a religiosidade africana é “coisa do demônio”, “é tudo macumba” o que vai gerando no imaginário da maioria dos evangélicos, a ideia de que o “inimigo agora é outro”, e quando existem propostas de emancipação discursiva e identitária das religiões de matriz africana, o discurso que se constrói via neopentecostalismo é o da vitimização<sup>5</sup>. Tal discurso é uma aposta na narrativa da vitimização e demonização do outro<sup>6</sup> para sobreviver neste intenso mercado de almas.

## CONCLUSÃO

Ao propor um trabalho sobre o neopentecostalismo e a forma como este interage a partir de um olhar sempre de muita tensão com as religiões de matriz africana, entende-se que essas duas matrizes, estão em uma relação diametralmente oposta, como se faz entender o modelo classificatório de uma sociedade que na sua maioria é cristã.

Ao utilizar o recorte da teologia da prosperidade e das religiões de matriz africana o trabalho demonstrou como se produz um discurso identitário que forma e legitima pertencimentos e ações. Também tentou demonstrar como em contextos de sociedades plurais, complexas, ainda existem formas de enxergar o mundo que desrespeitam a diferença. Urge dentro de nossa sociedade uma revisão ampla dos nossos processos civilizacionais em todos os níveis. Uma revisão segundo Edgar Morin (1990) que forme cidadãos com a cabeça bem feita, preparados para compreender a pluralidade cultural existente em nosso país. Entendendo que a sociedade é complexa, e deve ser vista e vivida a partir desta complexidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro (Org). **Transpentecostalismo: Novas abordagens culturais no campo pentecostal brasileiro**. São Paulo; reflexão Editora, 2017.  
BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro; contra capa livraria. 2000.

5 No entendimento da evangélica Wanderléa Noronha, o trabalho proposto pela escola exporia a sua filha a religiões de matriz africanas, com o que ela, a mãe, não concorda. “A discriminação aconteceu conosco”, disse. “Por que não pode haver espaço para a religião evangélica na feira?” Ela disse que a sua filha sofreu *bullying* por não aceitar a fazer o trabalho.

6 A título de curiosidade, os alunos insurgentes montaram uma barraca no dia do evento que prestigiava a cultura negra e indígena com o nome missões na África. Segue fala da diretora da escola: “Eles montaram uma tenda com o nome 'Missões na África' na qual abordavam a evangelização do povo africano em seu próprio território”

- 
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CARDOSO, Ruth (Org.). **A Aventura Antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Instituto Piaget. 2 ed. , 1990.
- PRANDI, Reginaldo. **Referências sociais das Religiões Afro-brasileiras: Sincretismo, Branqueamento, Africanização**. 151-167 f. Artigo. USP. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 1998.

\* \* \* \* \*